



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV TELMO AGLAÉ PINTO NUNES**

**A EXPANSÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL NO BRASIL, DE  
2001 A 2016, E OS NOVOS DESAFIOS NO EMPREGO DA FORÇA  
TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE APOIO À ÓRGÃOS  
GOVERNAMENTAIS**

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV TELMO AGLAÉ PINTO NUNES**

**A EXPANSÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL NO BRASIL, DE  
2001 A 2016, E OS NOVOS DESAFIOS NO EMPREGO DA FORÇA  
TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE APOIO À ÓRGÃOS  
GOVERNAMENTAIS**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Operações de Apoio à Órgãos  
Governamentais

**Rio de Janeiro  
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Cav TELMO AGLAÉ PINTO NUNES**

Título: **A EXPANSÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL NO BRASIL, DE 2001 A 2016, E OS NOVOS DESAFIOS NO EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE APOIO À ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações de Apoio à Órgãos Governamentais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>LUCIANO LARRI CHAMORRA QUEVEDO - Cel</b> Cmt C Cav e Presidente da Comissão	
<b>THIAGO CARON DA SILVA - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Cap</b> 2º Membro	

**TELMO AGLAÉ PINTO NUNES – Cap**  
Aluno

# A EXPANSÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL NO BRASIL, DE 2001 A 2016, E OS NOVOS DESAFIOS NO EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Telmo Aglaé Pinto Nunes\*  
Thiago Caron da Silva\*\*

## RESUMO

O Primeiro Comando da Capital é uma organização criminosa que nasceu em 1993 no interior do sistema penitenciário paulista. Inicialmente, se expandiu pelo estado de São Paulo, dominando as ações criminosas dentro e fora das penitenciárias. Em um segundo momento, passou a difundir sua ideologia para outras regiões brasileiras. Atualmente, encontra-se presente em todos os estados do território nacional, além de países como Paraguai, Bolívia, Colômbia e Peru. Ao longo de seu período de expansão, principalmente entre 2001 e 2016, adquiriu experiências, *modus operandi* e táticas próprias, que hoje são empregadas com o objetivo de monopolizar o tráfico de drogas em território nacional. Dessa forma, tal organização criminosa caracteriza-se em uma verdadeira ameaça à Segurança Pública Nacional, ao bem estar social e à garantia da lei e da ordem. Sendo assim, o Exército Brasileiro, alinhado com os interesses nacionais e amplamente empregado nas Operações de Apoio à Órgãos Governamentais, tem diante de si um novo cenário, que dita o conhecimento da estrutura, organização, *modus operandi*, táticas e tecnologias utilizadas por esta ameaça. Neste sentido, este trabalho busca contribuir na formação deste conhecimento, e trazer dados relevantes sobre a atuação do Primeiro Comando da Capital, bem como sugerir uma solução prática que possa ser utilizada no preparo de nossas tropas, em seu emprego frente a esta ameaça.

**Palavras-chave:** crime organizado, Primeiro Comando da Capital, expansão, *modus operandi*, táticas, tecnologias, criação.

## ABSTRACT

Primeiro Comando da Capital is a criminal organization that was born in 1993 within the penitentiary system of São Paulo. Initially, it expanded through the state of São Paulo, dominating criminal actions inside and outside the prisons. In a second moment, it began to spread their ideology to other Brazilian regions. Nowadays, it is present in all the states of the national territory, besides countries like Paraguay, Bolivia, Colombia and Peru. During their period of expansion, mainly between 2001 and 2016, it acquired experiences, *modus operandi* and own tactics, that today are used with the objective of monopolizing the drug traffic in national territory. In this way, that criminal organization is a real threat to National Public Security, social welfare and the law enforcement. Therefore, Brazilian Army, aligned with national interests and widely employed in the Operations of Support to Governmental Organs, has a new scenario, which dictates the knowledge of the structure, organization, *modus operandi*, tactics and technologies used by this threat. In this sense, this work seeks to contribute to the formation of this knowledge, and to bring relevant information about the actions of Primeiro Comando da Capital, as well as to suggest a practical solution that can be used to prepare our troops in their employment against this threat.

**Keywords:** criminal organization, Primeiro Comando da Capital, expansion, tactics, *modus operandi*, Technologies, creation.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em plena atuação no seio da sociedade brasileira as organizações criminosas vêm expandindo-se, desenvolvendo-se e aprimorando-se, tornando o seu combate um enorme desafio aos Órgãos de Segurança Pública de todo o país, além de configurarem ameaça ao bem estar social e à ordem pública.

Como prova disto, podemos citar a estruturação e o crescimento acentuado do Primeiro Comando da Capital (PCC), uma das principais organizações criminosas do país que, no período entre 2001 e 2016, expandiu sua estrutura e sua influência, ultrapassando os limites do território nacional.

Tal fenômeno caracteriza uma grave ameaça à Segurança Pública Nacional, além de provocar uma real preocupação com a estabilidade de nossas regiões de fronteira, visto que a expansão da organização criminosa passa por alianças e aproximações com grupos paramilitares de países vizinhos.

Dentro do escopo das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG), a Força Terrestre exerce tarefas de Proteção Integrada, que abrangem todas as medidas necessárias para a proteção da sociedade. São tarefas de proteção integrada: a garantia dos poderes constitucionais, a garantia da lei e da ordem, a proteção de estruturas estratégicas, a prevenção e o combate ao terrorismo, e o desenvolvimento de ações na faixa de fronteira.

Nesse sentido, o Exército Brasileiro, alinhado com os interesses nacionais, com a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, busca constantemente a identificação de ameaças, internas ou externas, que possam comprometer a estabilidade nacional.

O cenário atual para as Forças Armadas, caracterizado pelo constante emprego em Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG), faz surgir novos desafios. Dentre eles o pleno conhecimento da estrutura, organização, táticas e *modus operandi* utilizados pelas principais organizações criminosas presentes em nosso território.

É sobre este prisma que este trabalho pretende ser desenvolvido, abordando as características da organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), que ao expandir sua atuação e influência por todo o país, merece um olhar mais atento sobre si.

## 1.1 PROBLEMA

Desde sua criação, o Primeiro Comando da Capital vem ampliando a sua estrutura e se organizando de maneira a atender a sua principal atividade financeira, o tráfico de drogas.

Para atingir seu objetivo de auferir maiores lucros, buscou aumentar sua área de influência por todo o país, cooptando mais integrantes e se fazendo presente nas regiões de maior importância para a logística da atividade.

É nesse panorama que o Exército Brasileiro emprega seus efetivos para o cumprimento das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais. Sempre com características de pronta resposta, tais ações exigem o conhecimento detalhado do ambiente operacional e das possíveis ameaças que serão enfrentadas.

No sentido de orientar esta pesquisa e buscar o entendimento desta ameaça em específico, foi formulado o seguinte problema:

De que maneira a expansão da organização criminosa Primeiro Comando da Capital pode trazer consequências para o preparo e o emprego da Força Terrestre? É o que pretendemos identificar através deste trabalho.

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de contribuir com informações relevantes acerca de uma das principais organizações criminosas de nosso país, este estudo pretende analisar em que medida a expansão da Organização Criminosa Primeiro Comando da Capital, seu *modus operandi*, táticas, meios e emprego de tecnologias, podem trazer consequências para o preparo e emprego da Força Terrestre.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Descrever o surgimento do Primeiro Comando da Capital;
- b) Caracterizar a expansão do Primeiro Comando da Capital, bem como identificar os fatores que colaboraram para tal fenômeno;
- c) Conhecer a estrutura, o *modus operandi* e as principais atividades desenvolvidas pela organização criminosa, bem como as táticas e o emprego de tecnologias adotadas pelo PCC; e
- d) Concluir sobre as principais consequências da expansão do Primeiro Comando da Capital para o preparo e emprego da Força Terrestre nas Operações

de Apoio à Órgãos Governamentais.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O presente estudo pretende servir como ferramenta de informação sobre as capacidades da organização criminosa Primeiro Comando da Capital, orientada ao estudo de situação dos comandantes dos diversos escalões que, por ventura, se depararem com esta ameaça.

Sendo assim, é necessário haver um primeiro entendimento de que o crescimento e a expansão das atividades de organizações criminosas como essa, caracterizam uma ameaça à Lei e à Ordem Pública.

O conhecimento do perfil, *modus operandi*, principais atividades desenvolvidas, táticas e tecnologias adotadas pelo Primeiro Comando da Capital, viabiliza o entendimento de suas características e serve como embasamento para o preparo da Força Terrestre.

A expansão nacional do Primeiro Comando da Capital implica diretamente nas Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG) desenvolvidas pelo Exército Brasileiro, exigindo o estudo aprofundado e detalhado de suas características.

Do mesmo modo, a expansão a nível internacional da referida organização criminosa implica diretamente nas operações desenvolvidas pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira do território nacional.

## 2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes utilizadas na revisão da literatura, entrevistas com especialistas, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois se buscou entender as motivações e comportamentos de um grupo, utilizando-se do relato de alguns especialistas para agregar experiências vividas e que reforçam conceitos existentes.

Quanto ao objetivo geral e objetivos específicos, foi empregada a modalidade descritiva, tendo em vista o vasto acervo disponível sobre o tema de uma maneira geral, além da busca deste trabalho em descrever as características de uma população, trazendo-as para um novo cenário possível.



## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que procura analisar a expansão da organização criminosa Primeiro Comando da Capital entre os anos de 2001 e 2016, buscando estabelecer consequências deste fenômeno para o emprego do Exército Brasileiro nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

Inicialmente, foram definidos os conceitos que serviriam como base para a solução do problema que se apresentou, calcando-se em uma pesquisa sobre o histórico e a criação da organização criminosa, no ano de 1993. A partir deste ponto, a busca pela literatura teve como foco alcançar o entendimento de como se deu sua expansão, a partir do ano de 2001, até a sua situação atual.

Para este fim, entre março e junho de 2017, foram consultadas as bases de dados JusBrasil, Conteúdo Jurídico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, entre outros. Outras fontes disponíveis em sítios eletrônicos da internet, principalmente em periódicos, revistas e noticiários também foram alvos da pesquisa.

Foram utilizadas combinações das palavras-chave crime organizado, Primeiro Comando da Capital, expansão, surgimento, criação, sistema prisional, *modus operandi*, organização criminosa, táticas e tecnologia, bem como seus termos correlatos em inglês e espanhol.

Além da pesquisa nos bancos de dados citados, também foram contemplados outros materiais como monografias, teses, dissertações, livros e artigos em formato eletrônico ou impressos.

### a. Critério de inclusão:

- estudos, artigos e livros publicados em português relacionados ao surgimento do Primeiro Comando da Capital, sua expansão dentro e fora do sistema prisional, bem como sua evolução como organização criminosa;
- estudos, matérias jornalísticas, artigos e dissertações que relatam as táticas, *modus operandi* e tecnologias utilizadas pelos seus integrantes; e

### b. Critério de exclusão:

- estudos que abordam acontecimentos isolados da facção criminosa que não colaboraram para seu crescimento; e
- estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à ideologia da organização criminosa ou sobre indivíduos pertencentes a ela.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através da realização de entrevistas exploratórias.

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento acerca das especificidades do emprego do Exército Brasileiro nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais e identificar experiências relevantes acerca do tema em questão, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
MARCO AURÉLIO DE AVELAR BOLZE – Cap EB	Experiência como Cmt SU do 11 RC Mec, na faixa de fronteira Brasil/Paraguai
SAINT CLAIR WEISS GUIMARÃES PALMEIRA – Cap EB	Experiência como Cmt SU do 11 RC Mec, na faixa de fronteira Brasil/Paraguai
ÉBER LEANDRO FINAMOR EMILIANO – Cap EB	Experiência como Cmt SU do 10 RC Mec, na faixa de fronteira Brasil/Paraguai
VICTOR MANOEL ARRUDA DO NASCIMENTO – Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco
GUILHERME CALS THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA FILHO – Cap EB	Experiência como Cmt Pel na Operação Arcanjo
EZEQUIEL STRASSBURGER – Cap EB	Experiência como SCmt SU na Op São Francisco 2 (Complexo da Maré)

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 ORIGEM E EXPANSÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

A versão mais difundida e aceita sobre a origem do Primeiro Comando da Capital (PCC) relata que tal fato teria ocorrido no dia 31 de agosto de 1993, dentro da Casa de Detenção e Tratamento de Taubaté-SP, conhecida popularmente pelos presos como “Piranhão”. Durante uma partida de futebol dentro daquele presídio, oito presos oriundos da capital paulista, e que formavam o time “Comando da Capital”, executaram dois detentos rivais e, para se protegerem dos castigos e maus tratos, selaram um pacto de proteção entre eles, fundando então o “PARTIDO”, como também ficou conhecido o PCC. (JOZINO, 2005)

A partir de sua criação e sob a égide de lutar contra a opressão carcerária e os maus tratos sofridos pelos presos, o PCC buscou regular a relação entre os internos, pregando que a luta deveria ser contra o sistema e não entre os detentos. Dessa maneira, monopolizou a violência e legitimou sua autoridade dentro dos

presídios, estabelecendo normas de conduta internas, punindo os transgressores de suas leis e eliminando grupos rivais, contrários à sua ideologia (DIAS, 2011; FELTRAN, 2013).

Dessa maneira, estabeleceu sua força e sua vontade em quase a totalidade das instituições prisionais do Estado de São Paulo, vindo a controlar as ações ilícitas dentro das penitenciárias. Aos poucos, aumentou sua influência nas ruas, através da prestação de apoio aos familiares dos presos e pela disseminação de sua ideologia, começando a controlar o crime também fora dos limites das prisões (DIAS, 2009).

Apesar do poder público negar a existência e a força desta organização criminosa até o fim da década de 90, alguns fatos ocorridos a partir de então, obrigaram as autoridades a reconhecer o problema e a tomar atitudes que acabaram por favorecer a expansão do PCC (BIONDI, 2009).

No ano de 1999, o governo do Estado de São Paulo ordenou à sua polícia uma investigação para apurar um resgate de presos ocorrido em uma delegacia, sob a suspeita de envolvimento do PCC no planejamento e execução da ação. Em 2001, a organização criminosa promoveu uma megarrebelião simultânea em 29 estabelecimentos prisionais no estado de São Paulo, demonstrando sua força e servindo como grande marco de sua expansão dentro dos presídios e ganhando visibilidade pública.

Já em 2006, o PCC realizou ataques coordenados a integrantes e instalações dos Órgãos de Segurança Pública do Estado de São Paulo, seguidos de rebeliões em mais de oitenta unidades penitenciárias. Dessa vez, a organização demonstrou sua força e expansão fora do sistema carcerário paulista, certificando seu crescimento e domínio das atividades criminosas também nas ruas (BIONDI, 2009).

A visibilidade alcançada pela organização criminosa e a prática de políticas equivocadas de segurança pública, deram início ao processo de formação de alianças com outras facções criminosas, como por exemplo, o Comando Vermelho (CV) no Rio de Janeiro. As transferências de lideranças do PCC para unidades prisionais de outros estados favoreceram a disseminação de suas ideias e o recrutamento de integrantes em outras unidades da federação (BIGOLI, 2014; SOUZA, 2007).

O fenômeno de expansão nacional e internacional do PCC foi comprovado através de investigação realizada pelo MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE

SÃO PAULO (MPE-SP), que concluiu no ano de 2013, que a organização criminosa já estava presente em 22 estados brasileiros, além de possuir células no Paraguai e Bolívia (GODOY, 2013).

Já em 2016, o MPE-SP concluiu que, dez anos após a série de ataques contra agentes públicos de segurança, coordenados pelo PCC em São Paulo, a organização criminosa cresceu e aumentou de maneira grandiosa a sua influência. As investigações mostraram a presença do PCC em todos os estados brasileiros, além de possuírem bases na Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e na Venezuela (HISAYASU, 2016).

Realizando um confronto entre os dados apresentados acerca da expansão do PCC e as missões atribuídas às Forças Armadas, pode-se observar a necessidade do Exército Brasileiro em manter profundo conhecimento a respeito dessa organização criminosa.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 142, prevê que:

Art 142 - As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

Considerando o exposto acima e a atual amplitude de atuação da organização criminosa Primeiro Comando da Capital, a níveis nacional e internacional, aplica-se também o texto constante dos itens III e IV, do artigo 17A, da Lei Complementar nº 117, de 2 SET 2004, que regula o preparo e emprego das Forças Armadas, quais sejam:

III – cooperar com órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução;

IV – atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:

- a) patrulhamento;
- b) revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves;
- c) prisões em flagrante delito.

Sendo assim, a estrutura, o *modus operandi*, as táticas e tecnologias utilizadas pelo PCC devem permanecer sob constante apreciação da Força Terrestre, sobretudo, com o foco no preparo de nossos contingentes empregados nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

### 3.2 ESTRUTURA DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

No que tange à sua estrutura, o PCC apresenta uma organização hierarquizada, com funções de comando e divisão de tarefas bem estabelecidas, sendo hoje comparada a uma verdadeira empresa do crime organizado. Dividida em setores e células, busca basicamente atender ao principal objetivo da facção: o lucro. (BARBIERE, 2015).

Seus setores, chamados de “sintonias”, são responsáveis por promover o controle, operacionalizar e fazer com que as determinações das lideranças da organização criminosa sejam cumpridas em suas áreas de atuação específicas. Dentre eles podemos destacar:

- Sintonia Geral Final: composta pela liderança do PCC, sentenciados, chefiada por Marcos Willian Herbas Camacho, o “Marcola”;
- Sintonia Financeira: composta por integrantes de confiança da cúpula da facção, responsável pela contabilidade e gestão da parte financeira da organização;
- Sintonia do “Progresso”: responsável por gerenciar e operacionalizar o tráfico de drogas dentro e fora dos presídios;
- Sintonia da “Cebola” (caixinha mensal): responsável por recolher e contabilizar a mensalidade, obrigatória, paga por todos os integrantes do PCC;
- Sintonia dos “Gravatas” - responsável pela contratação, pagamento e controle dos advogados que prestam serviços ao PCC, e
- Sintonia da Ajuda – responsável por prestar apoio a familiares de integrantes, principalmente àqueles que foram mortos em alguma missão da facção criminosa. (BEIRANGÊ, 2015)

### 3.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

São muitas as atividades criminosas desenvolvidas pelo Primeiro Comando da Capital. Podemos citar os roubos a bancos e às transportadoras de valores, assaltos a joalherias, explosões a caixas eletrônicos, dentre outras. Porém, sem sombra de dúvidas, a mais importante delas, e que resulta no *modus operandi* de expansão e monopólio do PCC, é o tráfico de drogas.

Há evidências de que, durante seu processo de expansão, o PCC firmou alianças com movimentos paramilitares de países da América do Sul, dos quais podem ser citados o Exército do Povo Paraguaio (EPP) e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Tais alianças serviram principalmente para facilitar o comércio de armas e drogas, bem como auferir maiores lucros. Porém, também buscaram o objetivo de adquirir experiências para a facção criminosa em táticas utilizadas por estes grupos (HANSON, 2006).

Sendo assim, podemos enxergar o problema como a soma entre a presença do PCC nos países fronteiriços com o Brasil, na prática de suas atividades ligadas ao narcotráfico, e o surgimento de dados que reforçam a sua busca por táticas paramilitares. Vista por este ângulo, a expectativa de embate entre esta ameaça e o Exército Brasileiro, no cumprimento de sua missão, aumenta sobremaneira.

Nessa perspectiva, fica explícita a importância de que sejam ministradas, sobre as organizações criminosas, instruções, teóricas e práticas, anteriores ao emprego de tropas do Exército Brasileiro nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

Além disso, deve-se buscar que os produtos de inteligência que abastecem a tropa no cumprimento de suas missões, sejam os mais completos possíveis sobre a ameaça presente na área em que as operações são desenvolvidas.

A ausência deste tipo de atividades, ou mesmo a existência com pouco detalhamento, é um dos fatores citados pelos especialistas entrevistados. Consideram eles, de fundamental importância o conhecimento por parte da tropa das táticas, *modus operandi* e principais tecnologias empregadas pelas organizações criminosas para o bom desenvolvimento das missões.

Outras atividades importantes que são desenvolvidas pelo PCC nas regiões de fronteira são o contrabando de cigarros e o tráfico de armas, que seguem à esteira das drogas. A primeira para incrementar o poderio financeiro da facção e a segunda para aumentar o poder bélico e a sua política de conquista de espaço. (RAMAZZINI, 2016)

### 3.4 TECNOLOGIAS UTILIZADAS

Como forma de combate ao crescente avanço do PCC, os Órgãos de Segurança Pública e membros dos Ministérios Públicos Estaduais, tentam monitorar o desenvolvimento destas atividades da organização criminosa. Porém, apesar dos avanços alcançados, a facção busca constantemente maneiras de

esconder e camuflar suas ações e planos, com o uso das tecnologias disponíveis atualmente.

Exemplo deste fato é que, há poucos anos atrás, integrantes do PCC somente utilizavam em suas comunicações o telefone da marca BLACKBERRY. O aparelho foi escolhido por possuir um sistema de criptografia que não conseguia ser quebrado pelos Órgãos de Segurança Pública brasileiros. Agora, que o antigo aparelho já consegue ser interceptado, migraram para aplicativos como o WhatsApp e o Skype, que apresentam as mesmas dificuldades às polícias. (BEIRANGÊ, 2015)

Há também o mesmo cuidado da organização criminosa com relação ao seu controle financeiro e de seu efetivo. Relatórios, que anteriormente eram confeccionados e repassados à liderança em forma de cartas, hoje são produzidos em forma de tabelas e gráficos. Atualmente, as informações chegam às lideranças através de pen drives ou cartões de memória para dificultar a interceptação de seu conteúdo. (BEIRANGÊ, 2015)

Recentemente, em um assalto a uma transportadora de valores em Ciudad del Este, Paraguai, fronteira com o Brasil, membros do PCC utilizaram um drone, além de farto arsenal de armamentos e explosivos. O aparelho foi empregado para realizar reconhecimento na vizinhança e estudar a rotina de vigilância da empresa. (FRAZÃO, 2017)

De fato, tais desafios também fazem parte das preocupações do Exército Brasileiro. Ao colocar seus homens nas ruas para combater o crime organizado ou nas fronteiras para combater os ilícitos transfronteiriços, deve haver o conhecimento de que tipos de armamentos e tecnologias estão sendo empregadas pela força adversa, além de estudar quais seriam as maneiras possíveis de neutralizá-las.

Uma vez reunido, este arcabouço de conhecimentos sobre de que novos meios estão se valendo para a prática de suas atividades ilícitas, a tropa empenhada nas operações deve também ter condições e conhecimentos necessários para barrá-los.

Visto isso, observa-se novamente a necessidade de que seja transmitido a maior quantidade de dados de inteligência possíveis à tropa, para que todos saibam exatamente o que buscar e o que esperar das ações dos criminosos.

### 3.5 INFLUÊNCIA DO PCC NA SOCIEDADE

Merece também enfoque especial, a influência exercida pelas organizações criminosas na comunidade como um todo, não só no seio dos integrantes das facções. Segundo BIONDI, a atuação do PCC como regulador das relações e como estipulador de condutas, não se restringe somente aos quadros da organização. Toda a comunidade sob seu controle está sob o jugo de suas leis e de seus julgamentos.

Por este prisma, pode-se dizer que o PCC realiza uma investida bem sucedida do emprego de algo que se assemelha às Operações de Informação nas comunidades que tem sob seu domínio. Apesar de não ter uma atuação metodologicamente integrada de capacidades relacionadas à informação, consegue atingir o seu objetivo de influenciar grupos e indivíduos. (BRASIL, 2014)

Sobre este aspecto, especialistas que participaram de Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, em regiões dominadas pelo crime organizado, relataram que existe, por parte das organizações criminosas, o controle de toda a população da comunidade onde a operação é desenvolvida. Por este motivo, há a necessidade de se quebrar resistências iniciais à ocupação por parte de tropas do Exército Brasileiro.

Ainda na percepção dos especialistas sobre este assunto, a comunidade possui a clara noção de que a operação será conduzida por tempo limitado e que, após a saída dos militares, novamente o crime organizado voltará a controlar o cotidiano em todos os aspectos.

### 3.6 CENÁRIO ATUAL DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

Seguindo ainda por esta característica de dominação e controle exercidos pelas organizações criminosas, o PCC busca atualmente o monopólio do narcotráfico em território brasileiro. Anteriormente, durante sua consolidação e expansão, procurava estabelecer alianças para facilitar a compra e baratear os custos logísticos envolvidos no processo. Hoje, procura eliminar a concorrência na compra e distribuição das drogas, mantendo apenas como suas aliadas facções regionais que se sujeitam às suas determinações. (MARTÍN, 2016)

Em consequência disto, uma conhecida parceria no mundo do crime, entre PCC e Comando Vermelho, foi desfeita, gerando uma verdadeira guerra por poder, principalmente dentro das penitenciárias. Tal acontecimento provocou reflexos para a Segurança Pública nacional como um todo. Facções criminosas regionais por todo o Brasil, aliadas a um e outro lado, entraram em confronto ocasionando



mortes e insegurança em vários estados brasileiros. (MARTÍN, 2016)

Neste cenário, os reflexos também foram sentidos pelo Exército Brasileiro, que foi chamado a empregar suas tropas para garantir a lei e a ordem nestes locais, desenvolvendo inclusive operações para contenção de rebeliões e revistas a penitenciárias. (AMARAL, 2017)

Tais atividades, que antes eram somente realizadas pelos Órgãos de Segurança Pública, passam a ganhar maior espaço entre as desenvolvidas pelo Exército Brasileiro. O agravamento da violência nas ruas e nos presídios, e a guerra pelo domínio do tráfico de drogas, demonstram ser os fatores causadores deste fenômeno, todos eles possuindo grande ligação e influência direta do PCC.

A perspectiva de encerramento desta nova fase, de enfrentamento entre as duas principais organizações criminosas brasileiras, infelizmente está longe do fim. Levantamentos recentes, realizados pelas polícias do Rio de Janeiro, demonstram a investida do PCC para conquistar novos territórios no estado fluminense.

Segundo as investigações, a ofensiva do PCC no Rio de Janeiro teria começado em 2016, com a cooptação de integrantes da organização criminosa rival, o Comando Vermelho, dentro do sistema penitenciário do estado. Obtido o sucesso inicial, a facção criminosa paulista já domina alguns municípios cariocas, dos quais são citados Saquarema, Petrópolis, Macaé, Rio Bonito, Rio das Ostras, Três Rios e Paraíba do Sul. (MARTÍN, 2016)

Além disso, também em 2016, o PCC deu um grande passo no caminho da conquista de territórios no Rio de Janeiro. Estabeleceu uma aliança com outra facção criminosa carioca, inimiga tradicional do Comando Vermelho: a Amigo dos Amigos (ADA). (WERNECK, 2016)

Através deste audacioso plano, atualmente o PCC está estabelecido fisicamente e também já domina o fornecimento de drogas para o tráfico em um das maiores e mais lucrativas comunidades do Rio de Janeiro, a Rocinha. Em troca, a facção local, a ADA, recebe suporte, financiamento e armamentos para enfrentarem o Comando Vermelho, tudo provido pelo PCC. (WERNECK, 2016)

Os dados levantados e trazidos à tona pelas investigações no Rio de Janeiro reforçam a situação atual de busca pelo monopólio do narcotráfico pelo PCC. Além disso, trazem consigo a certeza de que os desafios enfrentados pelo Exército Brasileiro passarão pelo enfrentamento a esta organização criminosa, tendo em vista o histórico e perspectivas de emprego da Força Terrestre neste local.

Dessa forma, cresce de importância o acompanhamento e atualização dos conhecimentos acerca da organização criminosa Primeiro Comando da Capital, sobretudo para que nossos efetivos estejam sempre em condições de emprego imediato e possam cumprir efetivamente suas missões.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que o presente artigo atendeu ao pretendido, identificando e descrevendo as principais características da organização criminosa Primeiro Comando da Capital, além de levantar, em consequência de sua expansão, os principais desafios à Força Terrestre.

A revisão da literatura possibilitou concluir que desde sua criação o PCC vem estruturando-se e criando condições para que pudesse chegar à sua atual posição, maior organização criminosa do Brasil e buscando obter o monopólio do narcotráfico em território nacional.

Possibilitou perceber que, através da disseminação de uma ideologia romântica, de liberdade e de luta contra os opressores dos direitos dos presos, conseguiu se estabelecer e manter sua força, dentro e fora dos presídios.

Nesse sentido, ainda foi possível neste trabalho, evidenciar o *modus operandi* e as táticas utilizadas pela facção criminosa para alcançar seus objetivos. Desde uma estrutura e organização hierarquizadas, passando por rigoroso controle e influência a seus integrantes, até a utilização de tecnologias atuais para desenvolver suas práticas criminosas.

A reunião destes dados permitiu identificar que, na conjuntura atual de frequente emprego do Exército Brasileiro, nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, faz-se necessário o estudo detalhado das peculiaridades desta ameaça. Tal afirmação toma por base o fato de que o ambiente operacional de emprego de nossas tropas é o mesmo atualmente dominado pelo PCC: comunidades carentes e presídios em todo o país, além das regiões de fronteira.

Coube também a esta investigação, relatar a importância de que os dados existentes sobre a organização criminosa sejam repassados à tropa com oportunidade. Uma vez que, conhecidas as características, atividades desenvolvidas, lideranças locais, táticas e tecnologias utilizadas, nossos efetivos terão melhores condições de cumprir suas missões, bem como atender de maneira mais completa aos Elementos Essenciais de Informação, solicitados pelo escalão

superior.

Por um lado, entende-se que, em virtude de uma mentalidade de contrainteligência, já bem estabelecida em nossa instituição, nem todas as informações possam ser divulgadas à tropa como um todo. Porém, mesmo por este ponto de vista, devemos buscar soluções para que não haja um completo desconhecimento por parte dos subordinados.

Dessa forma, este trabalho sugere, como solução prática, a implementação de instruções preparatórias detalhadas, sobre a organização criminosa, às tropas empregadas nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais. Busca com isso, ao contrário de trazer uma solução definitiva a esta questão, dar início a este debate, visando as melhores condições de preparo e emprego de nossos soldados.

Conclui-se, portanto, que este ainda é um assunto rico em questionamentos e que não deve ser abordado segundo a perspectiva de um fenômeno isolado. Ao contrário disso, deve ser analisado como a expansão de uma ideologia criminosa, que, encontra em cada estado que aporta, características próprias e regionais que lhe são somadas.

Sendo assim, para cada nova missão atribuída ao Exército Brasileiro neste contexto, um novo cenário deverá ser montado e projetado, levando em conta a soma de todos os conhecimentos disponíveis sobre o PCC, com as peculiaridades encontradas nos diferentes ambientes operacionais.

## REFERÊNCIAS

Barbiere, Cristiane. **Os negócios do PCC**. Época, São Paulo, 24 jan 2015. Disponível em:

<http://www.epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2015/01/pcc-s.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Beirangê, Henrique. **O PCC está cada vez maior**. Carta Capital, São Paulo, 23 set. 2015. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/revista/867/operacao-voldemort-4336.html>>. Acesso em: 18 maio. 2017.

Biondi, Karina. 2009. Junto e Misturado: **imanência e transcendência no PCC** / Karina Biondi. – São Carlos : UFSCar.

Brasil. **Lei Complementar nº 117**, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 set. 2004. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp117.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp117.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Dias, Camila Caldeira Nunes. Consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista e a nova configuração do poder. In: **SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA E POLÍTICA UFPR**. 2009, Curitiba. Anais...Curitiba: [s.n.], 2009.

Feltran, Gabriel de Saints. Vinte anos de PCC em São Paulo: o espaço entre o governo e o crime. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Carlos, SP, 1 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1351>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

Frazão, Felipe. **Um drone e a digital do PCC no assalto milionário no Paraguai**. Veja, São Paulo, 28 abril 2017. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/brasil/um-drone-e-a-digital-do-pcc-no-assalto-milionario-no-paraguai/>>. Acesso em: 20 jun 2017.

Godoy, Marcelo. Maior investigação da história do crime organizado denuncia 175 do PCC. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 out. 2013. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,maior-investigacao-da-historia-do-crime-organizado-denuncia-175-do-pcc,1084346>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

Hanson, Stephanie. Brazil's Powerful Prison Gang. **Council on Foreign Relations**, 26 nov. 2006. Disponível em: <<http://www.cfr.org/brazil/brazils-powerful-prison-gang/p11542>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

Hisayasu, Alexandre. PCC chega a todos os Estados e já atua em 6 países da América Latina. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 maio 2016. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/cidades/dominios-do-crime/poder-geografico>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

Jozino, Josmar. **Cobras e lagartos: a vida íntima e perversa nas prisões brasileiras. Quem manda e quem obedece no partido do crime.** Rio de Janeiro : Objetiva, 2005.

Ramazzini, Rodolfo. **Quem compra produto contrabandeado financia o PCC.** Uol notícias Opinião, São Paulo, 09 maio 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/opinia0/coluna/2016/05/09/quem-compra-produto-contrabandeado-financia-o-pcc.htm>>. Acesso em: 20 jun 2017.

Souza, Fátima. **PCC, a facção.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

Werneck, Antônio. **Investigações mostram que Rocinha está sob controle de facção de SP.** O Globo, Rio de Janeiro, 15 dezembro 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/investigacoes-mostram-que-rocinha-esta-sob-controle-de-facc0o-de-sp-20649600>.

## ANEXO “A” – SUGESTÃO DE SOLUÇÃO PRÁTICA

Com o intuito de colaborar com o preparo das tropas do Exército Brasileiro em seu emprego nas Operações de Apoio à Órgãos Governamentais (AOG), no que tange ao estudo das ameaças presentes no ambiente operacional, este trabalho sugere uma instrução básica a respeito da Organização Criminosa Primeiro Comando da Capital, nos moldes a seguir:

- **Origem, organização e estrutura da Organização Criminosa Primeiro Comando da Capital** – 01 tempo de instrução, abordando de forma sucinta como se deu sua criação, de que maneira está organizada e estruturada atualmente, e quais são as principais funções exercidas por seus integrantes.

- **Modus Operandi, táticas e principais atividades desenvolvidas pela facção criminosa** – 01 tempo de instrução, abordando as principais características de seu modus operandi e táticas utilizadas, concluindo sobre os possíveis cenários que podem ser encontrados por nossas tropas em sua missão.

- **Principais tecnologias utilizadas pela Organização Criminosa** – 01 tempo de instrução, abordando, se possível de forma prática, quais são as principais tecnologias utilizadas pelo PCC, utilizando-se como exemplo ações recentes desenvolvidas com o uso de tecnologias.

- **Identificação das principais lideranças locais da Organização Criminosa, bem como sua influência na comunidade** – 01 tempo de instrução direcionado à identificação de lideranças locais, através de álbuns fotográficos, álbuns de tatuagens, fotos de veículos e outros meios que possam facilitar a confirmação da identificação.

Além dos tópicos mencionados acima, sugere-se que ao final de cada tempo de instrução, sejam abordados com os instruídos os principais dados a serem buscados por eles em suas missões, com relação ao que foi tratado. Dessa maneira, uma melhor qualidade de dados irá alimentar nossa tropa, além de se identificarem objetivos intermediários para cada instrução, aumentando o entendimento de nosso efetivo e gerando resultados positivos.

## ANEXO “A” – SUGESTÃO DE SOLUÇÃO PRÁTICA

Com o intuito de colaborar com o preparo das tropas do Exército Brasileiro em seu emprego nas Operações de Apoio à Órgãos Governamentais (AOG), no que tange ao estudo das ameaças presentes no ambiente operacional, este trabalho sugere uma instrução básica a respeito da Organização Criminosa Primeiro Comando da Capital, nos moldes a seguir:

- **Origem, organização e estrutura da Organização Criminosa Primeiro Comando da Capital** – 01 tempo de instrução, abordando de forma sucinta como se deu sua criação, de que maneira está organizada e estruturada atualmente, e quais são as principais funções exercidas por seus integrantes.

- **Modus Operandi, táticas e principais atividades desenvolvidas pela facção criminosa** – 01 tempo de instrução, abordando as principais características de seu modus operandi e táticas utilizadas, concluindo sobre os possíveis cenários que podem ser encontrados por nossas tropas em sua missão.

- **Principais tecnologias utilizadas pela Organização Criminosa** – 01 tempo de instrução, abordando, se possível de forma prática, quais são as principais tecnologias utilizadas pelo PCC, utilizando-se como exemplo ações recentes desenvolvidas com o uso de tecnologias.

- **Identificação das principais lideranças locais da Organização Criminosa, bem como sua influência na comunidade** – 01 tempo de instrução direcionado à identificação de lideranças locais, através de álbuns fotográficos, álbuns de tatuagens, fotos de veículos e outros meios que possam facilitar a confirmação da identificação.

Além dos tópicos mencionados acima, sugere-se que ao final de cada tempo de instrução, sejam abordados com os instruendos os principais dados a serem buscados por eles em suas missões, com relação ao que foi tratado. Dessa maneira, uma melhor qualidade de dados irá alimentar nossa tropa, além de se identificarem objetivos intermediários para cada instrução, aumentando o entendimento de nosso efetivo e gerando resultados positivos.

\* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

\*\* Major da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2003.